

**DESAFIOS DA MULHER NO EMPREENDEDORISMO BRASILEIRO: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO PERÍODO DE 2015 A 2021**

Área Temática: Empreendedorismo e Startups

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi o de identificar, a partir de uma pesquisa bibliográfica realizada em publicações no período de 2015 a 2021, os principais desafios que as mulheres enfrentam ao abrir um negócio próprio. Por meio das análises foi possível verificar os avanços alcançados pelas mulheres no mercado de trabalho, apesar das dificuldades encontradas por elas quando optam pelo empreendedorismo no Brasil, desde desafios relacionados com os vários papéis desempenhados pela mulher, bem como o processo histórico cultural de discriminação e marginalização em relação ao gênero feminino ao longo dos séculos. No entanto, a coragem, a determinação e a busca constante por oportunidades têm aumentado a participação das mulheres no empreendedorismo, mesmo em circunstâncias desfavoráveis, como ocorreu durante a Pandemia do Covid-19. As mulheres continuam buscando alternativas para o desemprego, o aumento da renda e sua realização profissional sendo empreendedora.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Negócio Próprio. Mulheres.

Abstract:

The objective of this research was to identify, based on a bibliographical search carried out in publications from 2015 to 2021, the main challenges that women face when opening their own business. Through the analyses, it was possible to verify the advances made by women in the job market, despite the difficulties encountered by them when opting for entrepreneurship in Brazil, from challenges related to the various roles played by women, as well as the historical cultural process of discrimination and marginalization in relation to the female gender over the centuries. However, courage, determination and the constant search for opportunities have increased women's participation in entrepreneurship, even in unfavorable circumstances, as occurred during the Covid-19 Pandemic. Women continue to seek alternatives to unemployment, increased income and their professional fulfillment by being entrepreneurs

Keywords: Entrepreneurship. Own business. Women.

1. INTRODUÇÃO

O Empreendedorismo é um campo de pesquisa emergente, que tem recebido atenção crescente de pesquisadores nas últimas décadas, especialmente no que diz respeito à inserção da mulher nessa área (SILVA et al., 2018). Embora o empreendedorismo ainda seja predominantemente masculino, pesquisas realizadas pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) em 2017 e o Serviço Brasileiro de Apoio as Pequenas e Micro Empresas (SEBRAE) em 2019, demonstraram a crescente participação das mulheres desde a década de 1980 em várias atividades com promessa de retorno financeiro (TEIXEIRA et al., 2021).

A maior inserção do público feminino no empreendedorismo está relacionada a vários fatores, inclusive com a forma de gestão diferenciada. Ademais, características como a capacidade de persuasão, habilidades sociais bem desenvolvidas, sensibilidade e criatividade e organização são apontados como fatores positivos deste modelo de gestão, bem como a busca de alternativas de emprego e renda frente à crise econômica potencializada pela Covid-19 a partir de 2019 (TEIXEIRA et al., 2021).

No Brasil, o empreendedorismo feminino também está em alta devido ao interesse em ter o próprio negócio e a busca de soluções para o desemprego estrutural e conjuntural, pois em decorrência de questões relacionadas às desigualdades de gênero, as mulheres, em regra, são mais afetadas pelas crises econômicas. No entanto, elas também conseguem enxergar novas oportunidades em cenários econômicos adversos (VIEIRA, 2022).

De maneira geral, o empreendedorismo feminino se concentra em atividades de comércio, segmentos da beleza, vestuário e alimentício. Dentre os comportamentos adotados pelas mulheres aderindo ao empreendedorismo como estratégias de sobrevivência diagnosticamos a possibilidade do aumento da renda, oportunizar a geração de emprego, ampliar seu espaço no mercado de trabalho e obter maior visibilidade no mercado profissional. Enfim, com o empreendedorismo, as mulheres têm alcançado maior empoderamento e autonomia tanto financeira quanto pessoal (SILVA, 2018; SANTOS et al., 2020).

Nesse contexto, o objetivo geral do presente estudo foi realizar uma revisão bibliográfica das publicações sobre o tema, no período de 2015 a 2021, buscando identificar os principais desafios do empreendedorismo feminino no Brasil. Os objetivos específicos foram: levantar os desafios enfrentados no empreendedorismo feminino; verificar os tipos de pesquisas que foram empregados e identificar os principais pesquisadores, para compreender os principais resultados apresentados pelos pesquisadores.

A escolha do tema se justifica por sua crescente relevância não apenas no âmbito acadêmico, mas em diversos outros campos como político e econômico, trazendo à tona a necessidade de se compreender mais profunda essa temática, bem como identificar se os desafios mudaram ao longo do tempo, ou se ainda estão concentrados nas desigualdades de gênero e ações de políticas públicas para dirimir estes desafios enfrentados pelas mulheres. Enfim, atualizar as discussões sobre as questões de empreendedorismo feminino e principalmente entraves para as mulheres abrirem um negócio próprio negócio, além da inclinação de empreender das mulheres. Essa é a contribuição social da presente pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O termo empreendedorismo é mais antigo do que se imagina e evoluiu com as ideias propostas, fundamentalmente, por economistas clássicos e contemporâneos. O economista Jean Baptiste Say, considerado o pai do empreendedorismo, quando criou a chamada Lei de Say, no século XVIII, considerava que o empreendedor é uma pessoa que inova, sendo um agente de mudanças e que tem a sua parcela de contribuição no desenvolvimento econômico. Na mesma linha de pensamento, Schumpeter (1985) defende que o empreendedor é aquela pessoa que destrói a ordem econômica existente e introduz novos produtos e serviços por meio da criação de novas formas de organização ou exploração de novos recursos. Esse conceito de empreendedorismo foi criado em 1950 por esse economista e aprimorado nos anos seguintes por diversos outros estudiosos, tais como Drucker em 1970 quando criou a ideia de risco, ou seja, o empreendedor é aquele que se arrisca na criação ou investimento e novo negócios (DRUCKER, 1999).

Para Hirsch, que elaborou uma das definições mais aceitas de empreendedorismo, este pode ser compreendido como um processo em que se busca criar algo diferente e com valor e no qual os indivíduos dedicam não apenas o seu tempo, mas todos os esforços necessários inclusive financeiros para alcançar determinado resultado (satisfação econômica e social) com um novo produto ou empresa. Já no conceito GEM o empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo negócio, seja uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente.

A palavra empreendedorismo está associada ao envolvimento de pessoas com processos e conjuntos que levam a transformar ideias em oportunidades os quais resultam na criação de negócios de sucesso, a depender da gestão e empenho do empreendedor (ALMEIDA; ZOUAIN, 2016; LEAL, 2018). Ou seja, o empreendedor é uma pessoa que busca responder a rupturas no comportamento cíclico das economias, gerando inovações incentivado por fatores endógenos e exógenos do sistema econômico. (MACHADO, 2020).

Desta forma compreende-se que o empreendedor se destaca por ser uma pessoa dotada de motivação para a criação de seu negócio, bem como assume riscos na busca pelo sucesso de seu empreendimento (FERREIRA et al., 2020; VIEIRA, 2022). Assim, o empreendedor não é apenas aquela pessoa que abre o seu próprio negócio, mas também o responsável pelo processod de inovação e sobrevivência das empresas e, conseqüentemente, pelo crescimento da economia e da sociedade. (CAVALHEIRO NETO, 2019)

Com base nessas definições anteriormente apresentadas pode-se inferir que o empreendedorismo tem a possibilidade de revolucionar o mundo dos negócios e o desenvolvimento de uma nação por meio do desenvolvimento econômico e tecnológico, o que possibilita a geração de novos postos de trabalho e conseqüentemente contribui para a melhoria da qualidade de vida da população. Assim sendo, a força empreendedora, de homens e nos últimos anos das mulheres, tem contribuído para um grande dinamismo da economia, apesar de os desafios serem bem maiores para as mulheres devido as desigualdades de gênero.

As mulheres estão ocupando cada vez mais espaço no empreendedorismo brasileiro, apesar de os desafios enfrentados quando ocupam espaços entendidos socialmente como lugar de homens e para homens, elas precisam superar as dificuldades para obter financiamento, enfrentar a falta de tempo pelas diversas tarefas exercidas em espaços domésticos, além das duplas jornadas de trabalho

(CARDOSO, SOUZA, 2022; COELHO, QUIRINO, 2021; FREITAS, et al., 2022).

Nesse sentido, nos estudos já publicados sobre o tema, os desafios enfrentados pelas mulheres são diferentes quando elas têm ou não família (filhos e maridos). Mulheres com família enfrentam maiores dificuldades pelos vários papéis que desempenham na sociedade. Na atualidade, elas desenvolvem multitarefas, mas, ainda assim conseguem conciliar emprego com outras responsabilidades. No entanto, percebe-se uma maior falta de oportunidades para as mulheres no empreendedorismo, se comparado aos homens, bem como um maior esforço para serem bem-sucedidas. As mulheres se sentem em desvantagem quando se comparam aos homens no empreendedorismo (DANDOLINE, 2018; CADONÁ, et al., 2019; PEDEZZI; RODRIGUES, 2020; FENELON, 2020).

Outros estudos evidenciam que os desafios enfrentados pelas mulheres são de ordem cultural e que as dificuldades das mulheres são distintas das dos homens, uma vez que a maioria esmagadora dos homens não precisa conciliar o tempo profissional com a família, casa e filhos, como ocorre com o sexo feminino, cujas exigências são muito maiores. Porém, é preciso chamar a atenção para a discriminação que ainda persiste em relação às diferenças de gênero, bem como os resultados históricos deste processo sobre a autoconfiança da mulher em gerir um negócio próprio (FENELON, 2020, CARDOSO; SOUZA, 2022). Em suma, diante do que foi dito pode-se inferir que a mulher empreendedora além de impactar positivamente na geração de emprego e renda por meio do empreendedorismo, busca também inovar sempre (COELHO, QUIRINO, 2021; FREITAS et al., 2022).

3. DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE O EMPREENDEDORISMO E A PARTICIPAÇÃO FEMININA

No Brasil, o empreendedorismo passou a ganhar maior visibilidade a partir de 1990, com a expansão dos pequenos negócios. Vários fatores contribuíram para a evolução do empreendedorismo no país e no mundo a partir da década de 1990, sendo que, dentre eles podem ser citados a globalização, a maior abertura dos mercados e seus impactos na competitividade e mudanças de cunho tecnológico, bem como a vontade de empreender (FERREIRA et al., 2020). Nesse cenário, o empreendedorismo encontrou um campo fértil para evoluir.

Ademais, as crises recorrentes do modo de produção capitalista, os quais sempre resultam em desemprego, tem efeitos sobre a capacidade empreendedora, que se torna mais contundente ao buscar uma solução para este problema. Por outro lado, os empreendedores também contribuem para a eliminação de barreiras comerciais e culturais, renovam conceitos econômicos por meio da criatividade e também geram emprego e renda para a nação (LEAL, 2018).

Em 2019, a taxa de empreendedorismo no Brasil foi de 38,7%. Isso significa dizer que 53,5 milhões de brasileiros estavam à frente de algum tipo de atividade empreendedora (VIEIRA, 2022). Já no ano de 2020, o Brasil, segundo os dados do Ministério da Economia atingiu um novo recorde de empresas abertas que somaram mais de três milhões, representando um aumento significativo do empreendedorismo no país, mesmo diante do cenário pandêmico que teve início no final de 2019 e rapidamente se alastrou pelo mundo.

Conforme a explanação de Vieira (2022), no Brasil não é apenas a motivação que leva a criação de novos negócios no país. Muitos passam a investir no empreendedorismo por necessidade (desemprego) e isso acaba elevando os riscos associados ao negócio. Porém, a despeito disso tem sido constatada uma expansão do empreendedorismo, inclusive entre as mulheres (FINELON, 2020).

Com efeito, dividir as tarefas de casa com os negócios, assumir diversos papéis, não é fácil. Mas as mulheres conseguem ter e lidar com várias responsabilidades como trabalhar, cuidar de casa, dos filhos e marido e ainda tem possuem uma grande vocação e determinação para o empreendedorismo, como demonstram alguns estudos relativos a essa temática (FENELON, 2020; COELHO, QUIRINO, 2021, VIEIRA, 2022).

Conquanto, cresce a cada ano o número de mulheres que tem buscado criar o seu próprio negócio como forma de aumentar a sua renda e alavancar a independência financeira. Tanto assim que somente no ano de 2016 as mulheres alcançaram o patamar de 51,5% de empreendedores iniciais, demonstrando a força do empreendedorismo brasileiro. Em 2017, o número de mulheres a frente de seus negócios no Brasil, se manteve superior ao número de homens. Entretanto, cabe destacar que, ano a ano essa proporção tem sido bem variável e após 2018 ela passou a diminuir, porém ainda representando um número considerável de mulheres empreendedoras no país. De acordo com o GEM (2024), em 2023, cerca de 40,2% dos empreendimentos iniciais brasileiros eram de mulheres (SEBRAE, 2019; GEM, 2024).

Embora o empreendedorismo ainda seja uma área dominada pelos homens (isso se deve, entre outras razões, à histórica desigualdade de gêneros e a cultura patriarcal dominante ainda em várias partes do mundo) hoje já é ponto pacífico na literatura especializada do potencial das mulheres no processo de crescimento do Brasil, da sua crescente participação em vários setores do empreendedorismo e do reconhecimento de oportunidades e busca de soluções em situações de agravamento da crise econômica, como de fato ocorreu durante a pandemia do Covid-19 a partir do final de 2019 em que se observou crescimento do empreendedorismo feminino no Brasil (LEAL, 2018; COELHO, QUIRINO, 2021; VIEIRA, 2022).

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, por se tratar de uma revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica é um método de pesquisa que consiste no levantamento de publicações científicas em determinado período estabelecido pelo investigador e que tenha relação com a temática pesquisada. É fundamental para a escrita e elaboração de um artigo científico de revisão, pois fornece um estado de arte sobre um tema em específico e possibilita ideias e métodos novos quanto ao objeto investigado na literatura especializada. Ademais, a revisão bibliográfica propicia o encontro de pesquisas com similaridades a proposta de trabalho do investigador, bem como a elaboração de textos a partir de uma perspectiva histórica evolucionista, seja a nível nacional ou internacional.

Seguindo os passos propostos por Silva et al (2016), os critérios de inclusão dos artigos foram às publicações entre o período de 2015 a 2021, da base de dados da Revista de Administração de Empresas (RAE), *Scientific Eletronic Libray Online* (SCIELO) e o *Google Scholar*, com foco para os estudos que abordam os desafios da mulher empreendedora brasileira e preferência por publicações em língua vernácula (portuguesa).

Os termos de busca adotados para o acesso aos artigos eletrônicos dos periódicos foram “empreendedorismo” e “empreendedorismo feminino”, tendo o período de 2015 a 2021, sendo encontrados 49 artigos ao todo. Porém, uma análise mais específica, com leituras no resumo e introdução resultaram em 12 artigos para a realização da análise bibliográfica. Após a seleção dos artigos utilizou-se a técnica

de análise do conteúdo, que consiste em um conjunto de técnica de análise das comunicações que visa descrever as mensagens, assim como fazer inferências sobre os dados coletados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos na revisão bibliográfica, ou seja, a análise dos dados coletados, os quais abrangem o número de publicações por ano, o título das publicações, autores e ano das publicações, o tipo de abordagem e o resultado das pesquisas, os desafios enfrentados pelas mulheres e as sugestões para trabalhos futuros.

O Quadro 1 mostra o número de publicações entre o período de 2015 a 2021, que totalizaram em 49 artigos sobre o empreendedorismo feminino. Os anos que apresentaram um maior número de publicações foram 2019 a 2020, o que pode estar relacionado à época da pandemia. Nesse período, muitos segmentos tiveram que fechar as portas, e muitas mulheres se viram necessitadas de buscar alternativas para manter a sobrevivência da família, optando por abrir pequenos negócios no formato home office.

Quadro 1: Número de publicações entre o período de 2015 a 2021

Ano de publicação	Quantidade de publicações
2015	03
2016	05
2017	08
2018	05
2019	09
2020	09
2021	03
2022	07
Total	49

Fonte Elaboração própria

O Quadro 2 mostra quais foram as publicações que abrangeram a revisão bibliográfica, bem como a análise de conteúdo e que fechou em apenas 12 artigos, já que estes foram os únicos que atenderam a todos os critérios definidos para a seleção.

Dentre os estudos citados, Teixeira e Bofim (2016), concluíram que a evolução das mulheres no campo do empreendedorismo é marco pela conquista em diversas áreas, inclusive na abertura de agências de viagem, porém elas enfrentam desafios especialmente ao tentar conciliar a profissão com a família. Na tentativa de conciliar os vários papéis elas se deparam com sentimento de frustração e culpa, e também com a discriminação no mercado.

Pedezi e Rodrigues (2020) buscou identificar os desafios entre mulheres empreendedoras que são mães e aquelas que não são mães. Concluíram que é perfeitamente possível para a mulher ter família, ser mãe e empreender, porém o esforço delas é muito maior quando não assume esse papel, por terem que conciliar as demandas profissionais com os familiares.

No estudo de Coelho e Quirino (2021) o qual abarcou o período pandêmico, as autoras buscaram esclarecer que, apesar dos desafios que isso impôs para a economia global e brasileira, o empreendedorismo feminino está em ascensão e que, a Pandemia serviu para dar uma nova dinâmica na capacidade delas empreenderem, visto a necessidade de aumentar a renda e alcançar maior independência financeira,

até porque, as mulheres foram as maiores vítimas da retração da economia, com os cortes nos funcionários realizados pelas organizações empresariais.

Quadro 2: Título, autores e ano das publicações

Título	Autores	Ano da publicação
1. Empreendedorismo Feminino – análise dos desafios no gerenciamento de pequenos negócios.	Souza; Lima, Barros, Bezerra.	2016
2. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos, trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens.	Teixeira, RM; Bonfim, LCS.	2016
3. Empreendedorismo feminino: abordagem fenomenológico	Carreira et al.,	2015
4. Empreendedorismo feminino, gênero e liberdade: histórias de mulheres empreendedoras na cidade de Foz do Iguaçu/PR.	Dandoline, AOV.	2018
5. Determinantes e dificuldades de crescimento para mulheres empreendedora	Pelizza, et al.	2019
6. As mulheres empreendedoras em Uberlândia – MG : o movimento UBERHUB Mulher	Silva, GD	2020
7. Desafios do empreendedorismo feminino: um levantamento com mulheres empreendedoras.	Peduzzi, B; Rodrigues, LS.	2020
8. Empreendedorismo feminino: perfil, razões e desafios enfrentados por mulheres empreendedoras	Canoda, F., et al	2019
9. Mulheres Empreendedoras no Mercado de Trabalho: dificuldades e motivações	Fenelon, BA.	2020
10. Empreendedorismo feminino: representatividade da mulher no mundo dos negócios, seus desafios e potencialidades em tempos de pandemia da Covid-19.	Coelho, Quirino	2021
11. Mulheres empreendedoras: desafios e competências	Freitas et al.,	2022
12. Dificuldades que as mulheres enfrentam para empreender: o papel das competências empreendedoras e a resiliência humana na superação dessas barreiras.	Cardoso, Souza	2022

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao tipo de abordagem, a maioria das pesquisas se caracteriza como descritiva e de natureza qualitativa, sendo que algumas utilizaram a aplicação de questionários e entrevistas com mulheres empreendedoras, de acordo com o Quadro 3. (CARREIRA et al., 2015; TEIXEIRA, BONFIM; 2016; COELHO, QUIRINO, 2016; DANDOLINE, 2018; SILVA, 2020; FENELON, 2020).

Em relação aos resultados, verificou-se que de fato as mulheres têm uma grande vocação para o empreendedorismo e que elas buscam com a criação de um negócio garantir uma renda para a sua família e serem mais independentes. A expansão do número de mulheres empreendedoras e citada em praticamente todos os artigos pesquisados, bem como a percepção de que a sociedade contemporânea

é muito mais aberta à figura da mulher empreendedora, mas os desafios são muitos neste mercado de trabalho, conforme assinalam os estudos de Carreira et al., (2015), Fenelon, (2020) e Coelho e Quirino, (2021).

Quadro 3: Tipo de abordagem e resultados das pesquisas analisadas

Artigo	Tipo de abordagem	Resultados
1.	Descritiva, Qualitativa. <i>snowball sampling</i> em universo 175 mulheres	Há deficiência na utilização de ferramentas fornecidas nos treinamentos ministrados para as empreendedoras. As principais categorias embora aplicadas de forma empírica mais presente no cotidiano da gestão dos empreendimentos, são qualidade no serviço/atendimento, recursos humanos, controle financeiro e marketing, ferramentas que balizam a performance gerencial das pesquisadas.
2.	Pesquisa descritiva, qualitativa.	As mulheres fazem da atividade empreendedora um meio de exercer sua própria liberdade, sendo que o cenário do “empreendedorismo” lhes parece muito favorável para a expansão de suas carreiras e ambições pessoais de vida, se transformando em uma única figura: a mulher e a empreendedora se tratam da mesma pessoa.
3.	Método fenomenológico-interpretativista, qualitativa, entrevistas com 12 mulheres	Estão presentes no perfil delas, características como persistência, busca de oportunidades, iniciativa, comprometimento, persuasão e autoconfiança, as quais as definem como mulheres empreendedoras
4.	Pesquisa qualitativa, com entrevista em profundidade.	As mulheres fazem da atividade empreendedora um meio de exercer sua própria liberdade, sendo que o cenário do “empreendedorismo” lhes parece muito favorável para a expansão de suas carreiras e ambições pessoais de vida, se transformando em uma única figura: a mulher e a empreendedora se tratam da mesma pessoa.
5.	Estudo exploratório	Especificidades na avaliação do crescimento por empreendedoras, evidenciando obstáculos e estímulos ao crescimento, importantes a serem compreendidos, sendo associadas ao nível pessoal e ao nível gerencial.
6.	Pesquisa qualitativa, com aplicação de questionários.	As mulheres lidam com uma diversidade de obstáculos ao tentar empreender.
7.	Pesquisa descritiva, quali-quantitativa, questionário aplicado a 35 mulheres	As mulheres não empreendem não apenas por necessidade, mas também pela busca de sucesso profissional.

8.	Pesquisa descritiva e documental	As mulheres empreendedoras possuem muita garra, muita força de vontade e muito amor pelo seu negócio e pelo trabalho que realizam. Além disso, por maiores que tenham sido as dificuldades encontradas, jamais desistiram dos seus sonhos de serem empreendedoras e foram à luta para conquistarem os seus objetivos.
9.	Pesquisa exploratória descritiva com análise quali quantitativa	A independência financeira e emocional são os principais fatores que levam as mulheres a empreender
10.	Pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva	As mulheres empreendedoras são inovadoras, e as competências que lhes auxiliam no enfrentamento dos desafios do empreendimento estão relacionadas à habilidade natural do cérebro feminino em desenvolver multitarefas.
11.	Pesquisa bibliográfica nas bases de dados do Portal CAPES, BDTD e Google Acadêmico, no período de 2011 a 2021.	A maioria das mulheres migrava para o empreendedorismo devido à preocupação com a renda familiar e as despesas de casa, visando um melhor poder aquisitivo, logo, elas foram vendo que, se era possível ajudar a família, também era possível melhorar a própria vida, o que as levou a começar a pensar na independência financeira, e sucessivamente a um aumento do nível de escolaridade.
12.	Pesquisa qualitativa com 108 mulheres do Distrito Federal.	Os resultados mostram que a falta de reconhecimento de suas habilidades como empreendedora, concorrência, insegurança, dificuldade para conciliar trabalho e família. E que a resiliência humana explica o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Fonte: Elaboração própria.

Com base na análise da Quadro 4, que trata especificamente dos desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras no período de 2015 a 2021, observou-se que, empreender em um país que ainda conserva o machismo é, de fato, bastante desafiador para as mulheres que, além de enfrentar dificuldades comuns a todos os empreendedores, também precisam lidar com esse machismo estrutural e a discriminação, mesmo em pleno século XXI, sendo essa questão recorrente na literatura pesquisada (PELIZZA, et al., 2017; CANODA et al., 2019; FENELON, 2020; COELHO e QUIRINO, 2021).

Mas existem outros desafios e, um outro que também é recorrente na literatura especializada diz respeito ao fato da mulher assumir vários papéis e de tentar equilibrar a carreira com a família (CARDOSO; SOUZA, 2022).

Quadro 4: Os desafios enfrentados pelas mulheres no empreendedorismo

Artigo	Desafios
1.	Os pequenos negócios são promissores para o gênero feminino, porém é preciso equacionar problemas como a vulnerabilidade está presente nas questões básicas de planejamento em curto prazo, de

	controle nas ações cotidianas, no uso de tecnologias que podem influenciar na performance das vendas e, conseqüentemente, no crescimento e nas estratégias de sobrevivência.
2.	Discriminação em relação ao gênero e dificuldades na obtenção de financiamento para o negócio.
3.	Falta de crédito, pois, em geral, as instituições bancárias priorizam o crédito para gestores com experiência e suporte patrimonial.
4.	Superar a discriminação e o preconceito histórico em relação ao trabalho da mulher, especialmente em áreas com predomínio dos homens.
5.	Discriminação e dificuldades relacionadas a qualificação pessoal, falta de informações sobre o negócio, tempo dedicado ao negócio, falta de planejamento e organização.
6.	Foram encontradas dificuldades em relação ao e investimento para o financiamento empreendimento, bem como situações os de discriminação de gênero.
7.	Embora elas sejam plenamente capazes de serem bem sucedidas e empoderadas, como se pode observar em muitos casos de sucesso no Brasil, o esforço que elas têm que fazer para isso é maior que o esforço que os homens precisam fazer, devido ao machismo estrutural presente na sociedade brasileira.
8.	Devido à construção histórica vinculada ao gênero feminino, as mulheres enfrentam desafios extras quando empreendem, como por exemplo, dificuldades de inserção em alguns setores de atuação tidos como setores masculinos e o conflito trabalho-família. Além disso, a variedade de papéis, a dupla jornada de trabalho e a necessidade de conciliar a vida pessoal e profissional tornam o sucesso do empreendimento mais desafiador.
9.	Como desafios foram enumerados a discriminação, o preconceito, a falta de capacitação e burocracia.
10.	A discriminação, a necessidade de dupla jornada, e conciliar o empreendimento a realidade familiar.
11.	As mulheres possuem muitas características importantes a serem ressaltadas, mas dentre elas a multitarefa, a coragem e a persistência destacaram ao decorrer do trabalho.
12.	As principais dificuldades que as mulheres enfrentam são a falta de reconhecimento quanto as suas habilidades e competências, bem como o tratamento diferenciado conferido às mulheres.

Fonte: Elaboração própria.

Em relação às sugestões e recomendações para trabalhos futuros, a maioria dos estudos buscam dar ênfase à utilização do próprio trabalho em pesquisas futuras, bem como abordagens em profundidade sobre às dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras.

dos estudos realizados no período analisado, mas revela que ainda há muito espaço na literatura para se trabalhar esse fenômeno e suas particularidades, explorando mais a fundo esses desafios bem como as sugestões para superá-los. Percebe-se por exemplo, que ainda há muito pouco no sentido de estudos realizados buscando tratar de políticas públicas voltadas para essa área, além de apoio das entidades a esse público específico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito deste estudo de revisão bibliográfica foi analisar os desafios que as mulheres enfrentam no empreendedorismo brasileiro, com foco para as publicações científicas compreendendo o período de 2015 A 2021.

Observou-se que as mulheres ocupam cada vez mais espaço no empreendedorismo. Entretanto, a presença das mulheres no empreendedorismo poderia ser muito maior, se não fosse os desafios que elas enfrentam e que tem lastro na discriminação dos gêneros e do papel historicamente relegado às mulheres aos cuidados com a família e as tarefas domésticas. Em razão disso, percebe-se que as condições materiais de igualdade entre os sexos ainda é uma utopia, motivo pelo qual a bibliografia pesquisada, em sua maioria, incentiva na adoção de políticas públicas que venham mitigar as desigualdades de gênero e reforçar a capacidade empreendedora das mulheres no Brasil.

Com efeito, essa seria uma alternativa para o combate ao histórico processo de discriminação contra as mulheres e uma forma de alavancar mais ainda a sua capacidade empreendedora, os quais os estudos analisados não deixam margem para qualquer dúvida. Nesse contexto, também seria interessante, no que diz respeito a realização de trabalhos futuros, direcionar pesquisas com foco para a busca de soluções materiais para a redução das desigualdades entre homens e mulheres no âmbito do empreendedorismo brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, G. O.; ZOUAIN, D. M. (2016). Mapeamento da Literatura sobre Empreendedorismo: uma Abordagem Bibliométrica. *Biblionline*, João Pessoa, v.12, n.2, p.53-67.
- CAVALHEIRO NETO, H. V. (2019). A capacidade empreendedora de valor em empresas investidas por fundos de investimentos em participações. 2019. 88 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.
- CARDOSO, M. S. G.; SOUZA, I. G. L. (2022). Dificuldades que as mulheres enfrentam ao empreender: o papel das competências empreendedoras e da resiliência humana na superação dessas barreiras. *Revista Gestão em Análise*, v. 11, n. 2, p. 77-92.
- COELHO, C. R.; QUIRINO, R. (2021). Empreendedorismo feminino: representatividade da mulher no mundo dos negócios, seus desafios e potencialidades em tempos de pandemia da Covid-19. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/defazendogenero/2021/TRABALHO_CO_MPLET_O_EV168_MD_SA_ID_13122021025306.pdf. Acesso em: 29 dez. 2022.
- DANDOLINI, A. O. V (2018). Empreendedorismo feminino, gênero e liberdade: histórias de mulheres empreendedoras na cidade de Foz do Iguaçu/PR. Paraná: UNIOESTE, 2018. Dissertação (Curso de Pós-Graduação stricto sensu em Sociedade, Cultura e Fronteiras) Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

DRUKER, P. (1999). Desafios gerenciais para o século XX e outras obras de referência. São Paulo: Editora Pioneira.

FENELON, B.C.(2020). Mulheres Empreendedoras no Mercado de Trabalho: dificuldades e motivações. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica De Goiás. Goiânia..

FERREIRA, A. S. M; GODIM, S. M. G; LOIOLA, E. (2020) Produção científica em empreendedorismo no Brasil: uma revisão de literatura de 2004 a 2020. Revista Gestão e Planejamento, Salvador, v. 21, p. 371-393, jan./dez. 2020.

FREITAS, A. C. R; LIMA, F. S.; RIBEIRO, P. P. S.; ROBERTO, J. C. A.; PINTO JÚNIOR, J. R. L. (2022). Mulheres empreendedoras: desafios e competências. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 10, Vol. 03, pp. 115-127.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM (2017). Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo (2016). Curitiba: IBQP;

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM (2024). Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo (2023). Curitiba: IBQP;

LEAL, A. P. (2018). A Importância do Empreendedorismo para o Desenvolvimento Econômico no Brasil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 03, ed. 08, vol. 01, pp. 115-135;

MACHADO, H. P. V. (2020). Crescimento de pequenas empresas: revisão de literatura e perspectivas de estudos. Gest. Prod., v. 23, n. 2, p. 419-432;

PELIZZA, V. M. H; GUEDES, A.; GAZOLA, S. (2017). Determinantes e dificuldades de crescimento para mulheres empreendedoras. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 11, n. 1;

PEDEZZI, B; RODRIGUES, L. S. (2020). Desafios do empreendedorismo feminino: um levantamento com mulheres empreendedoras. Interface Tecnológica - v. 17 n. 2;

SANTOS, B. J.; OLIVEIRA, I. P.; SILVA, N. M.(2020). A evolução da mulher no mercado de trabalho: uma abordagem sob a perspectiva jurídico industrial. XL ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO Foz do Iguaçu, Paraná.

SEBRAE. Empreendedorismo feminino como tendência de negócios. (2019). Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Empreendedorismo_fe_minino_como_tend%C3%Aancia_de_neg%C3%B3cios.pdf. Acesso em: 25 maio 2021.

SILVA, J. S; TAVARES, M. S. C. S; NETO DE JESUS, D. L; MERLIN, H. A. (2018) Empreendedorismo feminino no Brasil: teorias, políticas e tendências: Cadernos de Gestão e Empreendedorismo, v.06, n.3, p. 30-46.

TEIXEIRA, R. M; BONFIM, L. C. S. (2016). Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos, trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 10 (1).

TEIXEIRA, C. M.; SILVA, A. F.; SOUZA, F. N. T.; LAVOR, N. B. (2021). Empreendedorismo feminino. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v.06, n.03;

VIEIRA, G. F.(2022). Mulheres empreendedoras e os desafios da Pandemia. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

TEIXEIRA, CM.; SILVA, AF.; SOUZA, FNT.; LAVOR, NB. Empreendedorismo feminino.

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v.06, n.03, 2021.
VIEIRA, GF. Mulheres empreendedoras e os desafios da Pandemia. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.